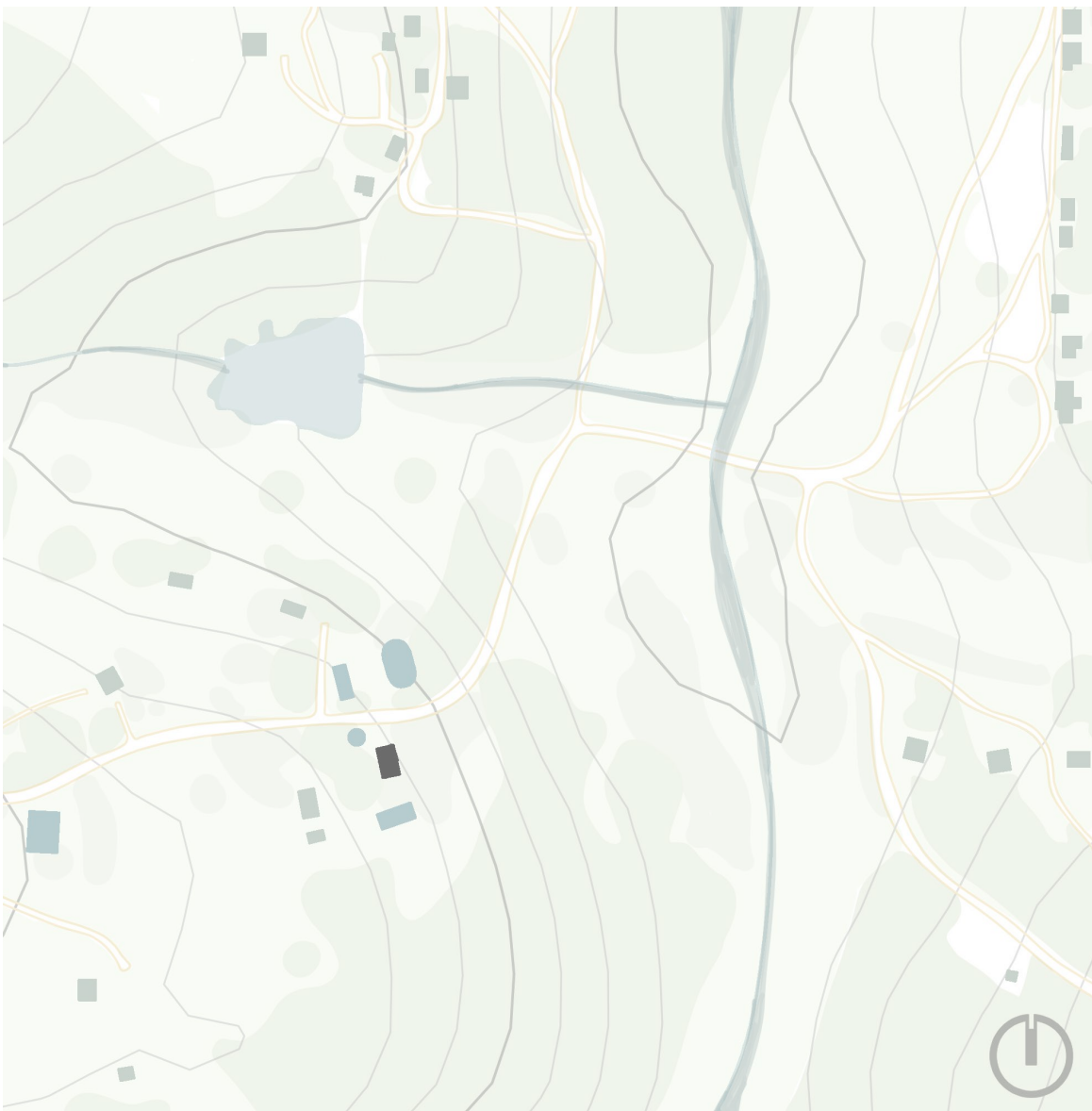


A CASA DOS SABERES TERENA

Elementos da cultura indígena Terena e o projeto do memorial.

A proposta projetual aqui apresentada propõe a requalificação do **Museu Ponto de Memória Balbino Sebastião**, na Aldeia Kopenoti - Terra Indígena Araribá, Avai/SP, transformando uma antiga estrutura administrativa em um **Centro de Memória Cultural Terena**. Fundamentada nos princípios da *Museologia Social* e da *Arquitetura Lenta*, a intervenção utiliza métodos participativos para integrar os valores e práticas da comunidade ao espaço construído. O objetivo central é converter o edifício em um organismo de salvaguarda da identidade indígena, articulando espaços de convivência, educação e exposição que fortalecem o vínculo entre ancestralidade e contemporaneidade.

Sob o conceito norteador de **“Arquitetura no Tempo do Barro”**, o partido arquitetônico equilibra o resgate de técnicas como a taipa de mão (pau-a-pique) e o tijolo de solo-cimento, com a precisão tecnológica da Madeira Laminada Colada (MLC). Ao articular diretrizes de sustentabilidade social, ambiental e econômica, além da acessibilidade universal, o memorial se consolida como um instrumento de resistência e cura e um marco da identidade Terena no território.



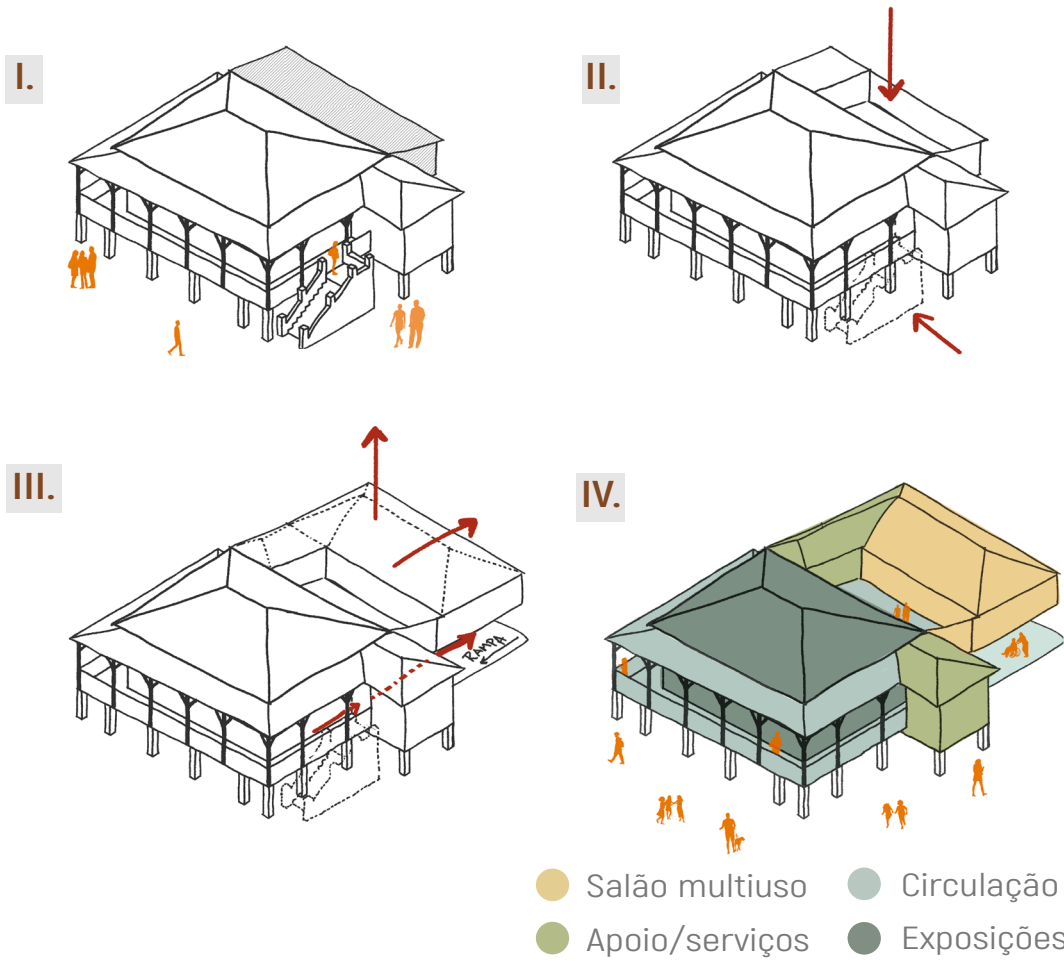
Mapa | Aldeia Kopenoti



Fotografias do museu

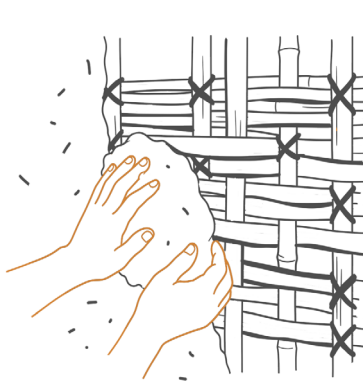
Atualmente, o Museu encontra-se em um estado de precariedade física, funcionando em uma edificação que não reflete a identidade da Aldeia Kopenoti. A estrutura apresenta patologias construtivas severas, ausência de acessibilidade e uma organização espacial rígida que isola o acervo da comunidade.

Além disso, existe um conflito simbólico: o espaço atua como um depósito de objetos, falhando em sua função de salvaguardar a cultura local e em proporcionar o suporte necessário às atividades do povo Terena.

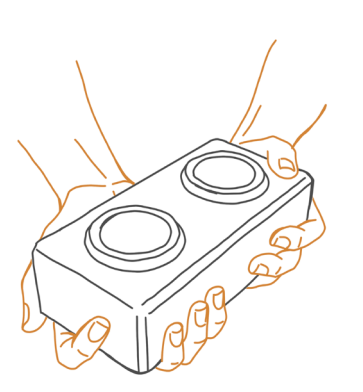


“Arquitetura no tempo do barro”

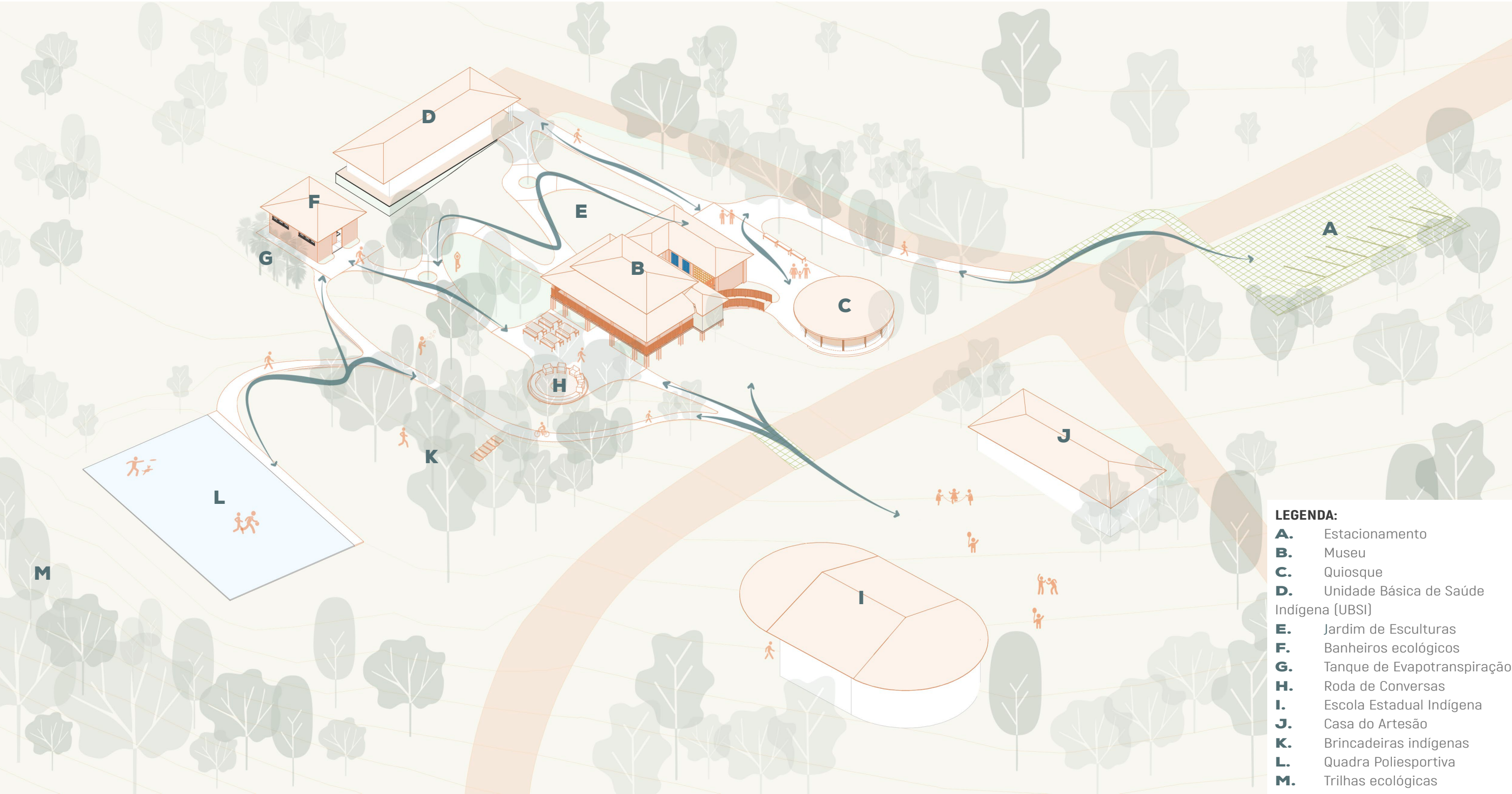
O conceito une a tradicional cerâmica Terena à bioconstrução e ao fazer manual, respeitando os ciclos da natureza.



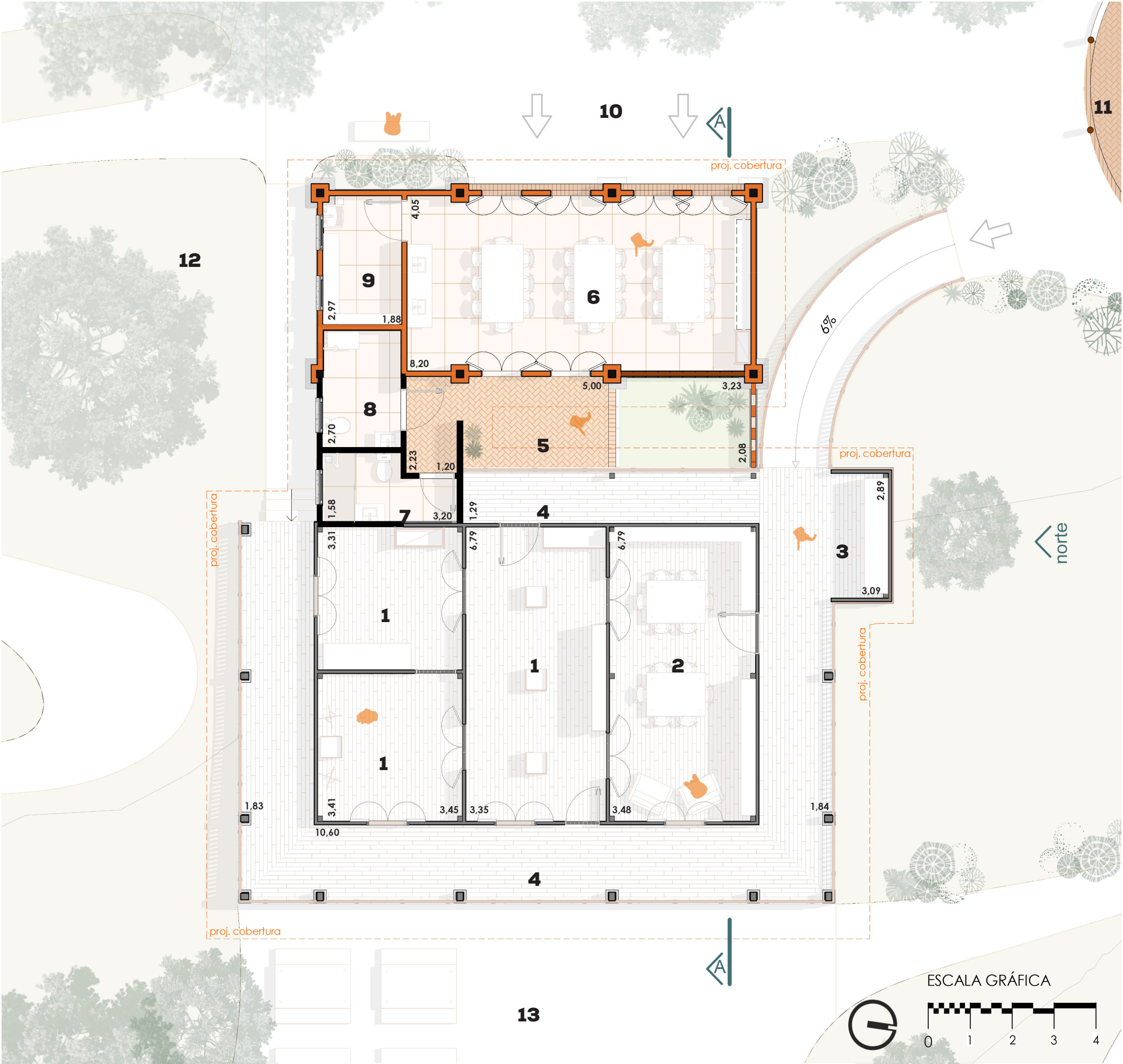
O pau-a-pique utiliza a terra e bambu recolhidos no local. A sua execução manual e coletiva possibilita transformar o canteiro num espaço aprendizagem e trocas entre a comunidade.



O tijolo de solo-cimento introduz a a modulação técnica à terra crua, reduzindo o desperdício e criando uma transição tectônica para o museu.



- LEGENDA:**
- A. Estacionamento
 - B. Museu
 - C. Quiosque
 - D. Unidade Básica de Saúde Indígena (UBSI)
 - E. Jardim de Esculturas
 - F. Banheiros ecológicos
 - G. Tanque de Evapotranspiração
 - H. Roda de Conversas
 - I. Escola Estadual Indígena
 - J. Casa do Artesão
 - K. Brincadeiras indígenas
 - L. Quadra Poliesportiva
 - M. Trilhas ecológicas



- LEGENDA:**
- 1. Sala de exposição
 - 2. Biblioteca
 - 3. Guarda-volumes
 - 4. Varada
 - 5. Pátio interno
 - 6. Sala de Oficinas
 - 7. Banheiro
 - 8. Banheiro PCD
 - 9. Área de apoio
 - 10. Praça de recepção
 - 11. Quiosque
 - 12. Jardim de esculturas
 - 13. Praça Kopenoti

- Madeira
- Tijolo de Solo-Cimento
- Alvenaria
- Pau-a-pique



PREMIAÇÃO
CAU/SP

Prêmio de TCC e de Boas Práticas em Arquitetura e Urbanismo

Modalidade TCC

promoção
CAU/SP
Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo

organização
ib instituto de arquitetos do brasil

Folha nº

1/2